

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GLÓRIA IMORTAL AOS COMBATENTES DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

Quinquenta anos são volvidos desde os dias gloriosos do grande Outubro. O primeiro Estado Operário e Camponês consolidou o seu poder, edificou o socialismo, constrói a base material e técnica do comunismo, serve de exemplo e de guia ao proletariado revolucionário do mundo inteiro, aos povos em luta pela sua independência.

A Revolução de Outubro resistiu ao maior assalto das forças capitalistas coligadas quiseram esmagar o jovem poder triunfante.

Defrontou as hordas assassinas de Hitler, as mais impiedosas devastações, com um heroísmo exemplar, com o sacrifício da vida de 20 milhões de soviéticos caídos na luta, para que a Humanidade se libertasse do pesadelo do nazismo.

O que pode haver de mais digno, de mais exaltante para o proletariado português do que celebrar o maior acontecimento histórico da nossa era, do que ter presente o significado e a experiência da grande Revolução Socialista de Outubro?

Milhões de trabalhadores dos países socialistas e do mundo capitalista, milhões de homens de todos os continentes e de todas as raças saudam o triunfo do proletariado e dos camponeses, saudam a vitória dos povos que constituem hoje a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, saudam a era em que a bandeira vermelha da classe operária tremula ao vento sobre uma terça parte da Humanidade, anunciando o fim do domínio ca-

(continua na 3.ª pág.)

(continua na 6.ª pág.)



Enfrentando corajosamente a repressão os pescadores de Matosinhos

levantam-se em defesa das suas conquistas

Motoristas e empregados apresentam as suas reivindicações

Para o conjunto dos barcos da praça de Matosinhos, a safra deste ano é sensivelmente inferior à do ano passado.

São, porém, os pescadores os primeiros a sofrer as duras consequências dum a má safra, visto que os seus ganhos se baseiam principalmente em percentagens mínimas sobre as quantidades de peixe pescado. Para eles o próximo inverno apresenta-se com perspectivas bem negras, sem o pão suficiente para matarem a fome e aos seus e vivendo amontoados nas miseráveis barracas do bairro do Changai, sem água, sem luz, sem saneamento.

As «dificuldades» com que os armadores dizem debater-se representaria para os pescadores, motoristas e empregados uma vida farta.

Os armadores procuram resolver as suas dificuldades à custa dos pescadores

Não querendo ver os seus lucros diminuídos, forçados a satisfazer algumas reivindicações a outros trabalhadores das pescas, tendo de fazer face a consecutivos aumentos dos preços dos combustíveis, do custo dos barcos e dos apetrechos de pesca, assim como dos impostos e taxas, para Salazar queimar nas guerras coloniais, os armadores procuram que sejam os pescadores e os consumidores a pagarem todas as custas, diminuindo os ganhos dos primeiros e aumentando o preço do peixe aos segundos.

Numa reunião de armadores realizada em fins de Setembro, pretextando a necessidade de acabar com a «candonga», resolveu-se que se retirasse parte do peixe que é hábito os pescadores levantarem como «caldeirada», atribuindo a cada um apenas 40 sardinhas, que se proibisse os pescadores de venderem o seu peixe, que se mobilizasse a polícia marítima e se exercesse uma apertada fiscalização para impedir os pescadores de levarem para terra a quantidade de peixe habitual.

Apesar da actual contrata estar desactualizada em relação ao custo de vida, os pescadores continuaram a regular-se por ela e a levantar a quantidade de peixe

habitual, defendendo assim uma conquista importante.

Os motoristas e empregados apresentam reivindicações próprias

Como bom serventuário dos armadores, há dois anos o ministro das corporações em vez de atender as justas reivindicações que uma delegação de empregados na venda de peixe lhe apresentara em Lisboa, acusou os seus componentes de obedecerem à voz do Partido Comunista Português, com o objectivo claro de os intimidar.

Com um contrato colectivo de

trabalho de há 20 anos (!) e denunciado pelo Sindicato há dois anos, os empregados reclamam de novo aumento de ordenados e um novo contrato de trabalho que tenha em conta o aumento vertiginoso do custo de vida.

De facto o dilema que se coloca a todos os trabalhadores na hora presente é: Lutarem ou verem aumentar ainda mais a miséria nos seus lares.

No dia 18 de Outubro, os empregados realizaram uma concorrida reunião no Sindicato para discutirem a sua situação e acordarem no caminho a seguir

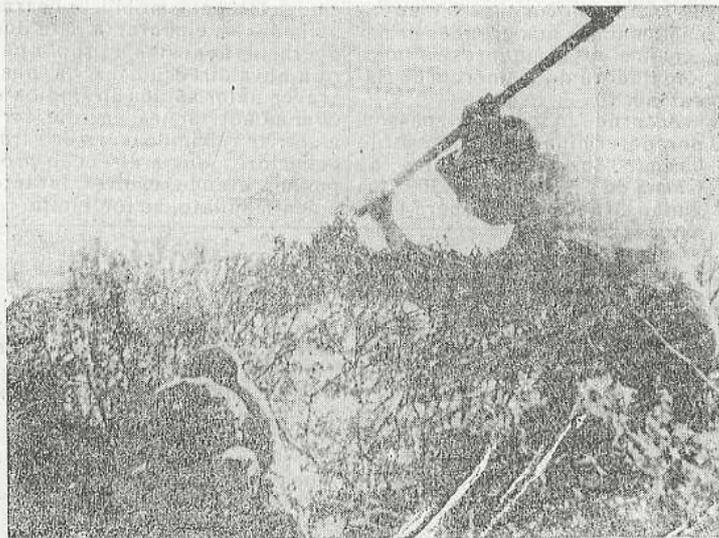
CONTRA O IMPERIALISMO E A GUERRA COLONIAL FRENTE UNIDA E COMBATIVA

Tal como o Partido Comunista Português tem afirmado repetidas vezes, Portugal é um instrumento das forças mais agressivas do imperialismo. No seu Programa, aprovado pelo VI Congresso, pode ler-se: «O auxílio das potên-

cias imperialistas ao governo fascista, graças ao qual é possível o prosseguimento da dominação e da guerra colonial, é prestado a troco não só de concessões nas colónias, mas também de concessões económicas, políticas e mili-

tares em Portugal, que reduzem cada vez mais a uma mera palavra a independência do país. Quanto mais tempo prosseguir a dominação nas colónias portuguesas, mais será agravada a dominação imperialista sobre Portugal. A luta pela verdadeira independência de Portugal está indissolivelmente ligada à luta pela independência dos povos das colónias portuguesas».

Aldeias massacradas em Angola na região Quiculungo-Terreiro



Esta fotografia é um documento horroroso e acusador. Um soldado do exército salazarista corta à machadada a cabeça de um prisioneiro africano, atado e indefeso. Os massacres em massa, as destruições de aldeias indefesas, os bombardeamentos a napalm são as armas da «civilização» que os colonialistas portugueses levam a África.

Na segunda semana do mês de Agosto, forças militarizadas, em conjunto com a PIDE, que já dispõe de grupos de assalto, arrasaram completamente diversas aldeias na região de Quiculungo-Terreiro. Todos os habitantes, totalizando várias centenas, foram vítimas do massacre. A fúria sanguinária dos agressores não escaparam nem mulheres nem crianças.

A coroar a sua monstruosa façanha, os assassinos colonialistas organizaram uma farsa de «conselho de guerra», onde foram julgados e condenados à morte por en-

(continua na 4.ª pág.)



ORGANIZEMOS A LUTA CONTRA A VIDA CARA

o governo vai aumentar o preço do pão

No ministério da Economia, entre os escândalos da vida libertina do seu ministro, o governo prepara a subida do preço do pão, depois de prolongadas conversações com os grandes industriais de panificação e da moagem e os representantes da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Desde Dezembro do ano passado que a exigência do aumento do preço do pão foi formulada com insistência pelos industriais de panificação, que pretendem fazer descarregar sobre os ombros dos trabalhadores o peso das suas dificuldades.

Tal como foi afirmado em Dezembro passado pela Comissão Executiva do Comité Central do Partido Comunista Português

«se os industriais de panificação não querem ter contra si a ira do povo devem voltar-se contra o governo fascista e os monopólios e recusar-se à prática de fraudes».

O «AVANTE!» chamou repetidas vezes a atenção da classe operária e do povo para o aumento do preço do pão, orientando-os para a acção organizada, para a luta activa e de larga projecção a fim de evitar que o governo fascista consuma o seu criminoso plano.

«Só a luta da classe operária, só a acção organizada do povo evitará que o governo fascista leve por diante o aumento do preço do pão — afirmava a Declaração do Partido Comunista Português sobre o problema do Pão, em Dezembro do ano passado.

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

No sector da indústria os fenómenos de agravamento da situação económica começam a ser evidentes. Baixou de 8 para 1,2 por cento o ritmo de desenvolvimento industrial de 1965 para 1966. Registam-se quebras na produção nas indústrias metalúrgicas de base. Algumas delas estão despedindo trabalhadores e encontram-se à beira da falência. Outras não pagam regularmente ao pessoal. O relatório do Banco de Portugal de 1966 assinala o decréscimo da produção na indústria do vestuário e do calçado, indústrias de papel, impressão e edição, indústria de pedra, argila e vidro, indústrias químicas e actividades conexas. Na indústria mineira regista-se uma baixa acentuada na extracção de todos os miné-

rios, com excepção do volfrâmio. Na têxtil de lanifícios a produção sofreu uma baixa de 10 por cento, passando de 4.738 toneladas em 1965 para 4.258 em 1966. Na indústria têxtil algodoeira a situação agravou-se no decurso do corrente ano, levando ao encerramento de empresas e à sua falência, ao despedimento de trabalhadores e à redução da jornada de trabalho semanal, a que o «AVANTE!» já se referiu. Para remediar uma tal situação o governo fascista vai proceder à reorganização da indústria têxtil, através da concentração em grandes unidades fabris, a qual provocará a liquidação dos pequenos e médios industriais e dará origem a uma nova vaga de desemprego, que tombará sobre os ombros dos trabalhadores.

O CUSTO DE VIDA CONTINUA A SUBIR EM FLECHA

A Câmara Municipal do Porto, na qual tomam lugar alguns dos mais legítimos representantes do fascismo e agentes dos monopólios capitalistas, acaba de aprovar numa das suas últimas sessões, com o consentimento do governo, o aumento do aluguer dos contadores e do preço da água. Esta passará de 2\$70 para 3\$50 o metro cúbico. Depois do acréscimo de 25 por cento nas tarifas de electricidade registado no ano passado, o novo aumento vem provar ao povo do Porto, que toda a política fascista assenta sobre a espoliação das amplas camadas populares.

O bacalhau, cujo preço aumentou recentemente por determinação do governo, aparece agora largamente reclamado em vários locais de venda por preços que excedem já as últimas tabe-

O «Avante» não se destrói

Envia-se pelo correio a um amigo, entrega-se a um companheiro de confiança, deixa-se num local onde possa ser encontrado por operários.

em Outubro do corrente ano ou seja um aumento de 100 por cento!

Por determinação do governo fascista regista-se um novo aumento do preço do arroz. O ar-

roz gigante, comprado a 7\$00 passa a ser vendido a 8\$00, 8\$20, 7\$80 e 7\$50; carolino, subiu de 8\$40 para 9\$20 e 9\$40; mercantil, subiu de 5\$60 para 6\$30; arroz corrente de 5\$20 para 5\$70.

SÓ HÁ UM CAMINHO: A LUTA

Não estamos em face de uma situação transitória. Estamos em face de uma situação que se agrava. A política fascista, como afirma o Comunicado da reunião de Julho do Comité Central, incapaz de dominar as leis da evolução do capitalismo, está criando graves dificuldades em toda a economia nacional. É a classe operária que suporta o mais pesado encargo desta desastrosa situação. Contra elas os trabalhadores devem erguer não somente os seus protestos, mas uma luta organizada, firme, corajosa e consequente, único meio capaz de elevar os salários e pôr cobro ao aumento incessante do custo de vida, único meio de evitar que o governo cometa um novo atentado contra o baixo poder de compra do povo, decretando o aumento do preço do pão.

Estamos em face de amplas perspectivas de luta. É dever dos comunistas, dos trabalhadores de vanguarda, das forças democráticas organizar e orientar essas lutas, elevá-las a um nível superior de combatividade e de organização.

«Os acontecimentos comprovam que para a liquidação da ditadura fascista e das suas bases

Preparemos as eleições sindicais

A atitude de indiferença em relação às eleições sindicais é prejudicial aos trabalhadores. As eleições sindicais exigem uma preparação prévia, que consiste em esclarecer e mobilizar os trabalhadores, elaborar a lista dos operários honestos a propôr para a nova direcção, fazê-la subscrever pelos sócios do sindicato com as cotizações em dia, formular as reivindicações dos trabalhadores que a direcção proposta pretende resolver durante o seu mandato, se for eleita.

Luta corajosa dos têxteis

Os operários têxteis da Fábrica Teles Alves Figueiredo de Santo Tirso tinham os salários em atraso. Combinaram agir em comum: «Todos à porta da empresa» para reclamar que os patrões lhes pagassem. E assim foi. À hora marcada lá estavam. Mais uma vez o patronato chamou a G.N.R. e a PIDE para fazer calar os justos protestos dos trabalhadores.

Mas a força da sua unidade e da sua disposição de luta era maior do que o poder das espín-

gardas e dos esbirros policiais. Não se deixaram intimidar. Insistiram na reclamação. Mais unidos e firmes, os operários têxteis da Fábrica Teles Alves Figueiredo alcançaram uma vitória. Forçaram o patronato a pagar-lhes os salários sem demora.

Esta luta é um exemplo para todos os operários têxteis, num momento em que é necessário intensificar a acção contra a redução dos dias de trabalho, contra o desemprego, pelo aumento de salários, pela elaboração de um novo contrato colectivo.

económicas e sociais e para a construção de um Portugal democrático — afirma o Comunicado do Comité Central — será necessário uma luta revolucionária aguda, o levantamento de massas, a insurreição popular. As condições objectivas são favoráveis ao desenvolvimento da luta de massas».

Encarcerado na Fortaleza de Peniche o camarada Pires Jorge completa 60 anos

Toda uma vida consagrada à luta. Uma lúcida capacidade de dirigente, uma dedicação exemplar à causa da classe operária e do seu Partido, através de uma existência vivida nas mais duras condições: 10 anos nas prisões fascistas, deportação em África em plena juventude, 20 anos de vida clandestina amassada de perigos e de privações de toda a ordem.

Nascido em 28 de Novembro de 1907, o camarada Pires Jorge conheceu desde muito novo a exploração e a miséria, mas contra ela ergueu o seu protesto, participando na luta, ganhando uma consciência política activa, que o haviam de trazer às fileiras do Partido Comunista Português, de que se tornou um dos seus mais destacados dirigentes.

A vida de Joaquim Pires Jorge encontra-se estreitamente ligada à vida e à actividade do Partido, à luta dos trabalhadores portugueses contra a exploração capitalista e o fascismo. Em 1940 foi um dos activos reorganizadores do Partido, após ter sido libertado da fortaleza de S. João Batista, em Angra do Heroísmo, nos Açores.

Preso em 1942, evadiu-se meses depois para voltar ao seu posto de combate nas fileiras do Partido, onde durante cerca de 20 anos de vida clandestina deu provas da sua dedicação sem limites, da sua capacidade política, da sua irradiante confiança na classe operária e no seu Partido.

O camarada Pires Jorge completa 60 anos, encarcerado na sinistra fortaleza de Peniche, com a saúde gravemente lesada após 6 anos de prisão, vividos em ambiente de castigos e de terror.

Nós te saudamos neste dia em nome de todo o Partido, camarada Pires Jorge, guardando a lembrança da tua ardorosa luta, seguindo o exemplo da tua vida.

Trabalharemos com a confiança que sempre te animou, para te devolver à liberdade, para devolver à liberdade todos os camaradas presos.



OS PESCADORES DE MATOSINHOS LEVANTAM-SE EM DEFESA DAS SUAS CONQUISTAS

(continuação da 1.ª pág.)
para obterem melhores condições de vida, isto é aumento de ordenados.

Também os motoristas dos barcos reclamaram aumento de salários. Não o conseguindo rapidamente, alguns despediram-se.

Em vez de satisfazer a justa reivindicação destes trabalhadores, os armadores ordenaram aos mestres dos barcos que lhes distribuissem uns tantos cabazes de peixe diariamente. Isto é metete-

ram mais uma vez as mãos nos bolsos dos pescadores tirando-lhes peixe, sem se preocuparem com o que prescreve a contrata.

Com esta manobra, os armadores visavam atirar os pescadores, motoristas e empregados uns contra os outros para mais facilmente roubar todos. Enganaram-se, porém, nos seus cálculos. Os valentes pescadores de Matosinhos continuaram a trazer para terra a mesma quantidade de peixe.

Motoristas e ajudantes, assim como alguns pescadores, despedem-se pondo alguns barcos em eminência de amarrarem.

No dia 16 de Outubro, a polícia marítima prendeu e espancou brutalmente um ajudante de motorista e um pescador. Outros

têm sido presos durante a luta e levados para a Capitania. Mas perante a indignação e os protestos prontos dos pescadores e seus familiares têm sido libertados pouco depois. Um segundo sucesso foi alcançado pelos pescadores.

TUDO PARA UNIR

NADA PARA DIVIDIR

Tem sido a unidade combativa dos pescadores que lhes tem dado alguns sucessos na luta por melhores condições de vida e de trabalho. Na luta presente e nas lutas que se avizinham, a manutenção dessa unidade e seu reforçamento, assim como a criação de Comissões ou de grupos de pescadores encarregados de transmitir a todos o que se vai passando e para ligar a acção de todos, são ainda mais necessários do que no passado, para se obterem novas regalias.

A unidade combativa é condição para a vitória sobre os exploradores. Por isso, os pescadores devem combinar bem o que todos devem fazer. Se uns pretendem e teimam em passar

pela fiscalização e a polícia com baús grandes cheios de peixe e outros, pelo contrário, passam com baús pequenos, cavam, sem disso se darem conta, a sua própria divisão. E a divisão será a derrota.

Todos com baús grandes, ou todos com baús pequenos deverá ser a decisão firme dos pescadores. Isto é: Todos unidos.

Também não nos parece posição correcta os motoristas e alguns pescadores despedirem-se em plena luta, como forma de protesto por os patrões não satisfazerem imediatamente as suas reivindicações. A posição mais justa era continuarem ao lado dos seus companheiros até ao fim da luta — até à satisfação das justas reivindicações de todos.

AVANTE NA LUTA!

Contra a tentativa de roubo das suas magras regalias, os pescadores devem responder, fortamente

e alargando ainda mais a sua unidade combativa, criando Comissões ou grupos para coordenar a luta com uma firme determinação de vencerem. A mobilização dos familiares, em particular das suas valentes mulheres, é de grande importância para o sucesso da luta pelo pão e melhores condições de trabalho.

O contacto estreito com outros trabalhadores ligados à pesca com vista a conquistar a sua solidariedade de classe e apoio à luta dos pescadores reveste-se de enorme importância para a luta de todos por aumento geral de salários.

Os armadores e o governo que os serve podem procurar servir-se dos pescadores de bacalhau há pouco regressados da pesca contra os pescadores da sardinha. Estes devem apelar sem perda de tempo para eles não se prestarem a desempenhar um tão ignóbil papel contra os seus irmãos de classe. Apela, e eles corresponderão, enfileirando ao vosso lado contra os exploradores de uns e outros.

Pescadores, motoristas e empregados da venda de peixe! Se vos mantiverdes firmemente unidos e persistirdes na luta com determinação, venci-reis!

Firmeza revolucionária

Diante dos carrascos da PIDE, nos momentos de interrogatório e de tortura, só há uma atitude a tomar: resistir corajosamente. Suportar todas as brutalidades e não trair, não denunciar. Quanto melhor se confia na luta, melhor se resiste às torturas.

O APARATO POLICIAL NÃO INTIMIDA OS PESCADORES

Com o aparato repressivo que montaram, os armadores tinham como certo o recuo dos pescadores. Depois se meia dúzia não cumprisse, era questão de os prender e todos se curvariam às suas prepotências. Mais uma vez os cálculos do Grémio e dos armadores saíram furados.

No dia dois de Outubro, todos se apresentaram com os baús cheios de peixe e a fiscalização assustada e com receio de complicações acabou por desistir deixando passar todos.

A primeira batalha estava ganha e os pescadores, os seus familiares e todos, cuja labuta está ligada à pesca, deram largas ao seu contentamento.

Os dias e as semanas passaram

e a luta dos pescadores pela defesa do seu peixe continua.

Alguns barcos passaram a rumar para os portos de Aveiro e da Figueira da Foz para aí venderem o peixe e passar assim a companhia a ter direito ao dobro da «caldeirada» da lei e o peixe sem fiscalização.

Mestres e camaradas de 6 traíneiras, numa bela manifestação de unidade e de solidariedade retiraram para distribuir pela companhia vários cabazes de peixe e experimentaram que apenas alguns pescadores passassem a fiscalização com os baús grandes cheios. Como não o conseguissem, numa acção de protesto, todos atiraram com o peixe ao mar diante do público.

Corticeiros em greve

CONTRA A EXPLORAÇÃO PATRONAL

VITORIOSA RÉPLICA DOS CORTICEIROS DE VALE DA LAMA

Uma magnífica vitória, fruto da unidade, combatividade e firmeza, eis o resultado da greve dos operários da fábrica de aglomerados de cortiça de Vale da Lama, situada nas proximidades de Silves.

Porque lutaram os operários de Vale da Lama? O turno dos operários da noite daquela empresa recebeu a comunicação de que teria de passar a trabalhar mais uma hora por dia para compensação do seu tempo de jantar.

Foi de indignação e de protesto a reacção dos operários. A réplica adequada não se fez esperar. Cessou o trabalho e em bloco os operários abandonaram a empresa. Uma vez fora, a situação foi discutida e todo o pessoal assentou na resolução de regressarem à fábrica no dia seguinte, só retomando, porém, o trabalho se a decisão patronal fosse anulada. Todos unidos, de novo na empresa, aguardaram, sem retomar a actividade, a chegada de um administrador.

A uma só voz, a posição dos operários era irredutível: « não ceder à ganância dos patrões ». Perante a sua unidade e intransigente firmeza a administração recuou: as 8 horas de trabalho foram mantidas e foi respeitado o tempo para jantar a que tinham direito.

O que representa o sucesso alcançado pelos operários corticeiros de Vale da Lama? Representa, antes de tudo, o resultado da sua luta. Mas esta luta só foi possível porque os trabalhadores se uniram e defrontaram com firmeza e de maneira organizada os donos da empresa, que se preparavam para roubá-los ainda mais. A organização dos corti-

ceiros de Vale da Lama foi outra das razões do seu êxito.

Os operários de Vale da Lama deram um brilhante exemplo de como se luta e se vence.

Lutando unidos os operários corticeiros de todo o país, forçarão o patronato e o governo a satisfazer as suas mais instantes reivindicações e entre elas a do aumento de salários.

Os foreiros de Almada estão em luta «A TERRA A QUEM A TRABALHA»

Aponta o Programa do Partido Comunista

Há alguns meses que prossegue a luta dos foreiros contra a proprietária de Foros de Almada. Esta reclama agora a posse da terra, a saída dos camponeses. Os foreiros resistem. Quantas bemfeitorias ali fizeram? Quanto esforço ali deixaram? Quantas vezes pagaram as pequenas propriedades que amanhã?

A G.N.R. foi chamada para os expulsar e puxou fogo às barracas construídas pelos camponeses, mas a resistência encontrada levou a proprietária a mudar de tática. Agora não se trata de expulsar os camponeses pela violência. Trata-se de vender-lhes a terra, que desbravaram e

beneficiaram com o seu trabalho, a preços «compensadores»: 20 contos o hectare, quando na região o seu preço oscila entre 7 e 10 contos. Alguns camponeses aceitaram, mas a maioria não sai nem compra pelo preço que a proprietária pede.

Foreiros de Almada! A terra é vossa! Não deveis abandoná-la. Resisti corajosamente à acção das forças repressivas, como o fizeram os camponeses de Fernão Ferro, e da Quinta da Torre, de Teixoso, Outeiro e outras localidades.

Tal como preconiza o Programa do Partido Comunista Português a terra deve ser entregue a quem a trabalha.



CONTRA O IMPERIALISMO E A GUERRA COLONIAL

(continuação da 1.ª pág.)
forçamento os elementos considerados mais responsáveis. Num manifestação de macabra perversão, os criminosos, mascarados de «juizes», davam a escolher aos condenados a árvore em que desejavam morrer!...

Enfrentando o terror e a morte e dando exemplos de inextinguível coragem e abnegação, os patriotas angolanos recusaram-se a prestar quaisquer informações aos carrascos salazaristas preferindo sacrificar a vida a trair a sua luta e os seus camaradas.

A tais actos de extermínio chamam os altos comandos fascistas «operações de limpeza». Apesar das proporções de extrema gravidade que estes tomaram, as Forças Armadas colonialistas só veladamente se lhes referiram nos comunicados semanais.

Impotentes para fazer vergar a dignidade e o heroísmo dos na-

cionalistas que se batem por uma causa justa, alguns elementos das tropas colonialistas dão provas da mais bestial ferocidade. Apenas com 21 anos de idade, o alferes Pinho que se distinguiu pela sua requintada malvadez nesta chacina, tornou-se conhecido na área pela alcunha de «menino-assassino».

Este e outros seres aberrantes, gerados pelo fascismo e pelas guerras coloniais, inimigos da causa da liberdade dos povos, merecem o ódio implacável de todos os que lutam corajosamente contra as guerras coloniais e pela Paz. Os jovens militares anti-fascistas, e os comunistas em primeiro lugar, devem dar provas de audácia e espírito revolucionário no trabalho de esclarecimento e organização junto dos seus camaradas, a fim de impedirem que os comandos colonialistas e a PIDE prossigam impunemente os seus crimes.

AO LADO DAS TROPAS COLONIALISTAS COMBATEM EM ANGOLA OS RACISTAS SUL-AFRICANOS

Anunciando os piores augúrios para o povo português e povos coloniais, o estreitamento das relações entre os regimes fascistas de Salazar e da África do Sul tem-se acentuado de forma escandalosa nos últimos tempos.

Condenado de há muito ao ostracismo nas assembleias internacionais, o governo racista da África do Sul encontrou na camarilha salazarista um comparsa singular. Por muito paradoxal que pareça, os apaniguados do tão apregoadado carácter «multi-racial» do colonialismo português recebem de braços abertos os racistas sul-africanos e incham de bazófia por os terem como aliados.

São verdadeiras significativas as palavras do ministro da Informação da África do Sul, na sua visita a Portugal no mês de Julho: «Estou certo que temos uma causa comum pela qual nos batemos

no Mundo».

Sim. O criminoso concluiu para aniquilar a luta de libertação dos povos africanos e do povo português, essa é a causa comum que liga os odiosos regimes fascistas de Salazar e Vorster.

A comprová-lo, os factos não tardaram a manifestar-se à luz do dia. Em fins do mês de Agosto, deslocando-se em 2 helicópteros, tropas sul-africanas em patrulha detectaram um grupo de nacionalistas em território angolano, após o que se ofereceram para colaborar com as tropas portuguesas na caça a outros patriotas angolanos. O comandante local, que parecia não ter conhecimento oficial de que tropas estrangeiras pudessem penetrar livremente em Angola, acabou por aceitar a inesperada proposta. Para isso bastou que os sul-africanos lhe assegurassem que já tudo tinha si-

do tratado a nível superior!... Tentando em vão quebrar a resistência e combatividade dos movimentos de libertação nas colónias portuguesas, a camarilha governante recorre às mais sórdidas e tenebrosas alianças. A isto chama o ministro fascista Franco Nogueira «naturais preocupações de segurança». Da mesma maneira hipócrita, quando da sua visita a Portugal, o

ministro da Defesa sul-africano, referindo-se aos interesses dos dois países na África austral afirmava que juntos poderiam «contribuir para que haja estabilidade, paz e progresso».

Mas a Paz e o Progresso por que aspira o povo português exigem o fim das guerras coloniais, as alianças que visam a manter o jugo dos povos, o derrubamento da ditadura fascista em Portugal,

BASES DE MÍSSEIS DA NATO NA MARGEM SUL?

A zona da Costa da Caparica, em Pinhal do Rei, está sujeita a regras especiais de segurança militar, não sendo permitido a ninguém aproximar-se para além de certos limites.

A justificação oficial procura fazer crer que foi ali instalado um depósito de carburante. Porém, esta afirmação é desmentida pelo aspecto exterior, que nada se assemelha a um depósito de combustível, nem este poderia ser instalado naquela zona com os acessos existentes. Trata-se de uma base de mísseis da NATO, afirmam opiniões dignas de cré-

dito. Depois do despacho da Presidência do Conselho e depois dos jornais diários se referirem, ainda que de forma imprecisa, ao depósito POL-NATO, não é difícil admitir que entre este e o depósito de Pinhal do Rei possa haver qualquer relação.

A crescente submissão do governo de Salazar aos imperialistas da NATO deixa prever o pior. Uma base de mísseis da NATO na margem sul do País é uma nova ameaça para a segurança do povo português e para a Paz.

Lutar contra a instalação de bases militares estrangeiras no nosso País e contra as alianças militaristas do governo fascista de Salazar é, pois, uma tarefa urgente que se coloca aos comunistas, aos democratas e a todo o povo português.

Estas palavras de ordem que o comunicado da última reunião do Comité Central veio novamente reafirmar exigem a intensificação das acções combativas de todas as forças anti-fascistas e patrióticas no nosso país.

Continuam os massacres na Indonésia

O coronel Untung morre cantando a internacional

Dois anos depois do golpe reaccionário que levou ao poder na Indonésia o general Suharto, continuam os massacres e fuzilamentos. Só na ilha de Java foram assassinados mais de 500 mil democratas.

Depois da recente execução Njono, membro do Burou Político do Partido Comunista da Indonésia e dirigente dos sindicatos, as autoridades daquele país executaram o coronel Untung, o comandante Sujuno e o tenente Ngadimo.

O coronel Untung, membro do Partido Comunista da Indonésia, morreu corajosamente. Reafirmou, diante do pelotão de execução, a sua confiança no triunfo do socialismo no seu país. Tombou, cantando as estrofes da Internacional, com um heroísmo exemplar.

Apelamos para a classe operária e para todos os patriotas com o objectivo de reforçar a luta que à escala internacional se ergue contra os crimes do governo reaccionário da Indonésia, a soldo das potências imperialistas.

Enviemos cartas, postais e abaixo-assinados à embaixada da Indonésia em Lisboa, para protestar enérgicamente contra as execuções e os assassinatos, contra os crimes da reacção e do imperialismo naquele país.

Voz da Liberdade

Transmite todas as quartas e sábados a partir da 1,15 (da madrugada) em ondas curtas de 25, 31 e 49 metros e em ondas médias de 250 e 320 metros.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Alentajanos vermelhos	310\$00	Pires Jorge	500\$00
Alfredo Diniz	321,90	Presos políticos	40\$00
Amig. de loja	100\$00	Provincia Port. vermelha	1.000\$00
Idem	100\$00	Resposta ao apelo da C. Ex. (AN)	640\$00
Amigo do Partido	20\$00	Idem (MD)	3.000\$00
Idem	47\$50	Idem (P)	100\$00
Amigo e arredores	50\$00	Idem (R)	70\$00
Amigos do Partido	35\$00	Idem (C)	50\$00
A. Dias Lourenço	7.000\$00	Idem (F)	30\$00
Avante!	300\$00	Idem (M)	20\$00
r (Jo)	40\$00	Idem (VA)	630\$00
A verdade	20\$00	Rumo à Vitória	300\$00
Idem	70\$00	Saldanha	150\$00
B. Teixeira	500\$00	Sanches	1.500\$00
Cuba Livre	20\$00	Serrano	2.000\$00
Idem	20\$00	Serrote	50\$00
Defender e organizar	112\$00	asquecido	50\$00
Educação socialista	300\$00	Soeiro P. Gomes	30\$00
Emigrante	50\$00	Unidade para a acção (P)	2.750\$00
Firmeza!	500\$00	Vanguarda	60\$00
Idem	2.000\$00	V. de Oliveira	100\$00
José Bernardine	2.500\$00	Idem	1.000\$00
Libardado (G)	58\$00	Idem (C)	150\$00
Idem (G-2)	58\$00	Vietnam livre	5\$00
Liala Calanez	2.000\$00	Viva a Democracia	330\$00
Mãe orgulhosa	100\$00	Viva a liberdade	140\$00
Maneus	100\$00	Viva a Rev. de Outubro	22\$50
MARINHA	58\$00	Viva o Comunismo	200\$00
Objectivo	350\$00	Viva o Partido	10\$00
vermelho	350\$00	O capitalismo	20\$00
acabará	20\$00	Para o Partido	50\$00
Idem	20\$00	Pela Paz!	1.000\$00
Para o Partido	50\$00	TOTAL:	32.934\$90

AS «ELEIÇÕES»

para as Juntas de Freguesia

No passado mês de Outubro realizaram-se as «eleições» para as Juntas de Freguesia. Os governantes salazaristas tinham-se habituado à pacata tranquilidade em que, nos últimos anos, têm decorrido as «eleições» para estes órgãos administrativos. Mas repentinamente os embaraços surgiram, sem que o governo tivesse forças para os demover. No distrito de Braga apareceram listas de oposição em 24 freguesias, no Porto 18, Aveiro 7, Bragança 2, Castelo Branco 4, Coimbra 1, Guarda 3, Portalegre 1, Santarém 3, Vila Real 10, Viseu 11, Angola do Heroísmo 2, Ponta Delgada 3, Viana do Castelo 14.

No distrito de Porto, a acção das autoridades fascistas conseguiu ainda eliminar as 18 listas concorrentes por processos de coacção e de suborno. Mas nos restantes distritos as listas de oposição disputaram as eleições.

O governo fascista tentou diminuir o significado da apresentação de listas de oposição em 112 freguesias considerando-as o resultado de divergências locais.

Mas as causas são bem diferentes. Elas exprimem o profundo descontentamento popular contra a administração local salazarista, contra os dirigentes das Juntas de Freguesia, onde imperam insolentes representantes do regime, que desprezam os interesses do povo.

É certo que as forças democráticas incluindo o Partido Comunista sublimaram a importância das «eleições» para as Juntas de Freguesia. Mas não pode haver dúvidas que as listas oposicionistas apresentadas testemunham uma acção de protesto contra os agentes salazaristas, sob uma forma ostensiva, que resistiu às ameaças, ao suborno, às sugestões, às boas palavras dos representantes locais de fascismo. Foi a vontade do povo que se afirmou na utilização de formas legais de luta contra a administração salazarista.

É ao profundo descontentamento que lava no país, é à onda de revolta que cresce e alastra, é ao espírito de iniciativa das massas populares que vemos buscar as causas deste facto novo e sintomático: em 112 freguesias foram apresentadas listas de oposição às listas do fascismo. Trata-se de uma expressiva manifestação política contra a ditadura.

NO VIETNAM HERÓICO UM APELO A TODOS OS GOVERNOS A TODOS OS POVOS E A TODOS OS HOMENS QUE LUTAM PELA PAZ

Aumentam em violência e frequência os bombardeamentos a cidades e aldeias do Vietnam do Norte pelos agressores americanos. O crime, a tortura, a devastação, a doença, a morte são semeados e despejados às toneladas sobre o povo e a terra mártires do Vietnam.

Deste inferno de fogo e de metralha, onde a luta do povo vietnamita toma as proporções de um heroísmo colectivo, é lançado um premente apelo pelo governo da República Democrática do Vietnam «para que todos os governos e povos dos países socialistas irmãos, para que todas as organizações e todos aqueles que lutam pela paz, pela liberdade e a justiça elevem fortemente a sua voz, ajam firmemente para deter a mão dos imperialistas americanos agressores do Vietnam».

Numa das mais poderosas demonstrações de solidariedade e de apoio à luta libertadora do povo vietnamita o governo dos Estados Unidos viu desfilar recentemente no mundo inteiro milhões de homens, das mais diversas condições sociais e em primeiro lugar os trabalhadores, que se opõem à odiosa política de agressão do imperialismo americano. De Washington à Austrália, da Índia ao Canadá, do Japão a Cuba, de Paris a Moscovo, nas cidades da Bélgica, Itália, Inglaterra e outros países as manifestações de protesto reafirmam a condenação e acusação dos povos e das forças progressivas do mundo contra os crimes do imperialismo americano no Vietnam, contra a guerra de opressão.

O apelo do governo da República Democrática do Vietnam

não pode ficar sem resposta. A classe operária, os camponeses, intelectuais, jovens e mulheres de Portugal devem compreender o que representa um tão imperioso apelo. Devem reforçar quanto antes a sua acção, devem agir sem demora. Ajudar o Vietnam em luta significa combater o imperialismo americano, o genocídio da reacção mundial, um dos sustentáculos do regime fascista. Significa trabalhar pela libertação da nossa Pátria.

Enviemos centenas de cartas, postais e abaixo assinados à embaixada dos Estados Unidos. Manifestemos o nosso protesto junto das entidades oficiais americanas que visitam Portugal. Redijamos cartas e manifestos e distribuímos largamente. Façamos inscrições nas paredes. Editemos postais alusivos ao Vietnam. Multipliquemos as iniciativas de solidariedade ao Vietnam heróico.

Intelectuais! Erguei a vossa voz contra a mais infame agressão, como o fazem no mundo inteiro os mais destacados representantes da cultura.

Apoio crescente ao Vietnam! Luta consequente e firme contra os agressores americanos!

ORGANIZEMOS A CAMPANHA DO NATAL PARA OS PRESOS POLÍTICOS

Na batalha que estamos travando contra a repressão impõe-se uma acção intensiva contra o terror fascista que reina nas prisões. «Nos últimos anos é este o pior período de repressão por que temos passado», comunicam os presos políticos encarcerados na fortaleza de Peniche.

Por todas as formas ali se atenta contra a sua vida. Extrema violência no trato, castigos permanentes, ameaças de liquidação, abolição das escassas regalias conquistadas palmo a palmo, ao longo dos anos, mercê da sua luta.

No Forte de Caxias a situação agravou-se também. Na fase festiva do Natal e Ano Novo os presos estão ameaçados de não terem visitas em comum com os seus familiares.

Organizemos a campanha do Natal, tendo em conta esta situação. Reforcemos as acções de protesto contra o terror nas prisões fascistas, através de cartas postais, abaixo-assinados ao ministro da Justiça, ao presidente da República, aos directores dos fortes de Caxias e de Peniche.

É necessário que os carrascos dos presos saibam que não têm as mãos livres.

Em Peniche como em Caxias, vidas das mais devotadas à causa da classe operária e do povo estão em perigo: Pires Jorge, Blanqui Teixeira, Oclávio Palo, Dias Lourenço, Carlos Costa José Magro, Sofia Ferreira, Alida Nogueira e outros são vítimas particularmente visadas pelo ódio fascista.

Defendamo-los. Reforcemos a campanha contra a ameaça de deportação para os campos de concentração de África. Exijamos um tratamento humano para todos os presos políticos.

Necessidade imediata de libertação, reclamam os médicos para Afonso Gregório, Sofia Ferreira, Agostinho Saboga, Augusto Lindolfo, Albina Fernandes Palo, Natália David, Olívia Sobral, Lígia Calápez em situação de saúde particularmente inquietante e com as penas cumpridas, mas sujeitas às medidas de segurança que sancionam a prisão perpétua. DINIZ MIRANDA, preso em Junho do corrente ano, encontra-se doente na Fortaleza de Peniche. A situação de AIDA PAULA é igualmente inquietante. MANUEL GONÇALVES encontra-se ainda incommunicável e sujeito a maus tratos pelo bando de assassinos da PIDE.

Com redobrada energia renovemos os nossos esforços contra as medidas de segurança, contra os maus tratos, pela libertação imediata dos presos com as penas cumpridas.

Campanha do Natal! Campanha para que cheguem aos patriotas detidos, aos melhores filhos do povo, múltiplas lembranças dos seus amigos e companheiros de trabalho, múltiplos testemunhos de apreço de todos os democratas.

Multipliquemos as iniciativas para uma larga campanha de recolha de fundos, géneros, tabaco, livros, roupa, fruta e calçado.

Mobilizemos esforços para que a campanha do Natal seja igualmente uma campanha de todos os democratas, unidos numa só frente contra a repressão.

CRESCEM OS PERIGOS PARA A PAZ

Por detrás dos governantes do Estado de Israel, orientando-os na agressão, nos planos para uma liquidação dos regimes mais progressivos do mundo árabe, estão os imperialistas dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Alemanha Ocidental. Só o apoio decisivo do imperialismo pode levar Dayan, o pequeno litere que consumiu os planos de guerra, a afirmar: «São ideais as actuais fronteiras de Israel».

Os dirigentes israelitas não escandem já os objectivos que têm em vista: integrar o território egípcio do Sinai, controlar o canal de Suez, assimilar o Líbano e a Jordânia. O território de Israel ficaria assim muito maior do que era antes do último conflito.

No Médio Oriente, o Estado de Israel é um pião de xadrez das provocações imperialistas contra os países árabes, provocações que irão acentuar-se com os novos fornecimentos de armas dos Estados Unidos.

Em Washington, na última reunião da

Organização dos Estados Americanos, a Argentina propôs uma intervenção armada contra Cuba, expressando deste modo as intenções do imperialismo americano. A resolução aprovada assinala o reforço do bloqueio a Cuba, sob o controle dos Estados Unidos.

Mes apesar das maquinacões do imperialismo americano e dos governos de «gorilas», apesar dos milhões de dólares que rolam dos cofres fortes de Washington para as mãos dos seus criminosos serventários, continuam as grandes greves dos trabalhadores do Uruguai, Chile, Peru, Bolívia e outros países, continua a luta dos povos da América Latina pela sua independência. Essa luta triunfará.

Na Europa, a Alemanha Ocidental é o mais fiel aliado da política agressiva do imperialismo americano. A participação dos socialistas democratas de direita na co-

ligação governamental, não alterou o rumo da política revanchista alemã, das suas aspirações às fronteiras do tempo de Hitler.

O governo trabalhista inglês funciona como um submisso companheiro dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental.

As propostas dos países socialistas para a dissolução simultânea da NATO e do Pacto de Varsóvia e para a realização de uma política de cooperação europeia, as potências ocidentais respondem com uma tentativa de reforço do desmantelado barco da NATO, com a intensificação da política de guerra fria.

Os governantes fascistas portugueses dão o seu apoio sem reservas a uma tal política que ameaça a paz mundial, impede a cooperação entre os povos, atenta contra a integridade territorial e a vida pacífica do nosso povo.

A MORTE DE GUEVARA HOMENAGEM A UM REVOLUCIONÁRIO

Depois das versões contraditórias e das especulações com que o altos comandos e o governo ultra-reaccionário da Bolívia tentaram mascarar o seu crime, a dolorosa notícia confirmou-se: Ernesto Guevara, herói da revolução cubana, foi morto pelos lacaios bolivianos do imperialismo norte-americano.

Segundo declaração do camarada Fidel de Castro, Ernesto Guevara teria sido denunciado por um traidor. Ferido em combate, caiu assim nas mãos do inimigo e foi por ele cobardemente assassinado.

Os comunistas, os revolucionários do mundo inteiro deploram a morte de Ernesto Guevara, revolucionário ardente que entregara a sua juventude e a sua vida à grande causa da libertação dos povos, à luta contra a dominação imperialista, pelo socialismo.

Embora possamos ter opiniões diferentes das que defendia o camarada Guevara acerca do processo revolucionário mundial, inclinamos as nossas bandeiras ante o seu grande exemplo de coragem, de dedicação e de coerência.

Telegrama de condolências enviado pelo Comité Central do Partido Comunista Português ao Comité Central do Partido Comunista de Cuba e ao camarada Fidel Castro:

Recebi os pésames sinceros da manifestação de solidariedade fraternal dos comunistas portugueses pela morte do saudoso camarada Ernesto Guevara, um alto exemplo de dedicação, de heróica coragem e de coerência.

A causa da libertação das classes exploradas e oprimidas e dos povos oprimidos, pela qual Guevara deu a vida, é invencível. Inspirados pelo mesmo ideal, reforçando os laços de amizade, de solidariedade e de cooperação, os comunistas, à frente dos trabalhadores e das massas populares, aliados a todas as forças anti-imperialistas, são os obreiros da História.

UNIDOS VENCEREMOS!

A JUVENTUDE PORTUGUESA NO ENCONTRO DE LENINEGRADO

Uma delegação de jovens portugueses participou no encontro Internacional da Juventude realizado em Leninegrado, no mês Julho, para comemorar o 50.º aniversário da Revolução de Outubro.

No discurso pronunciado em nome da delegação portuguesa na sessão plenária, foi endereçada uma calorosa saudação aos jovens comunistas da União Soviética (Komsomol), à juventude e ao povo soviéticos. «As vitórias da União Soviética ao longo dos 50 anos da sua existência (declarou a delegação portuguesa), quer no campo da construção do socialismo, quer na luta contra o fascismo na 2.ª guerra mundial, quer no campo da ciência e da técnica, tiveram e têm uma influência determinante nos êxitos da luta do nosso povo e da nossa juventude».

Os jovens portugueses participaram em reuniões, assembleias e conferências de imprensa. No quadro do Encontro, tiveram lugar em Leninegrado, Novossi-

birsk e outras cidades comícios de solidariedade para com os povos de Espanha, Portugal e Grécia. Foram aprovadas calorosas moções de apoio à luta da juventude portuguesa. Por toda a parte, os delegados da juventude portuguesa foram acolhidos com inextinguível carinho e fraternidade.

Radio
PORTUGAL
Livre

Transmite todos os dias das 8 às 8,30 em 19 metros; das 20 às 22 horas em 25 metros. A última emissão é transmitida das 0,20 às 0,50 em 19, 26 e 36 metros.

Aos domingos uma emissão especial dedicada aos camponeses vai para o ar das 13 às 15,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.



GLÓRIA IMORTAL AOS COMBATENTES da Revolução Socialista de Outubro

(continuação da 1.ª pág.)

pitalista e do colonialismo, afirmando a era do socialismo triunfante.

A Revolução Socialista de Outubro foi o corolário das mais amplas lutas de massas, de lutas económicas e políticas, de manifestações e de greves da classe operária e das massas trabalhadoras, da luta do povo contra a guerra imperialista, da revolta dos camponeses pela posse da terra, da luta dos povos oprimidos pela sua independência, sob a direcção do glorioso Partido Bolchevique, do Partido de Lénine. Esse caudal de lutas fundiu-se numa só torrente que levou à conquista do poder, à instauração da ditadura do proletariado.

Sob o impulso da Revolução de Outubro, acicatados pela exploração, pela miséria, pela guerra imperialista, os trabalhadores da Hungria, Alemanha, Áustria, Itália sublevaram-se contra o poder capitalista e tentaram instaurar um estado operário e camponês.

A Revolução Socialista de Outubro forneceu ao proletariado e à sua vanguarda — os partidos comunistas — ensinamentos preciosos para a sua luta, para a elaboração da sua estratégia e tática, visando a conquista do poder e evitando a prática de erros que a experiência do movimento operário russo já havia condenado e que Lénine ataca no seu livro: «Extremismo, doença infantil do comunismo».

A vitória da Revolução de Outubro foi o resultado da mobilização, organização e combatividade das massas trabalhadoras com vistas ao derrubamento do capitalismo, foi o resultado da

sua experiência de luta, do combate ideológico contra as correntes oportunistas no seio da classe operária, da sábia utilização das contradições do inimigo, das mudanças que se operavam no quadro da vida política daquela época, tirando delas partido com inteligência e prudência para o estabelecimento de alianças temporárias, foi o resultado da utilização das formas legais, semi-legais e ilegais de luta, da unidade e organização da classe operária, da aliança dos operários e camponeses, da sua firme disposição de conquistar o poder, foi o resultado de uma estratégia e tática revolucionárias justas, baseadas nos ensinamentos do marxismo-leninismo.

«Não se pode vencer só com a vanguarda — afirma Lénine, no

seu livro «Extremismo, doença infantil do comunismo» — Lançar a vanguarda sozinho na batalha decisiva, quando toda a classe, quando todas as grandes massas ainda não tomaram uma atitude de apoio directo à vanguarda ou pelo menos uma atitude de neutralidade simpaticante, que os torne completamente incapazes de apoiar o adversário seria mais do que insensatez, seria um crime».

Nas margens do Volga, lá onde o exército soviético esmagou as 22 divisões alemãs de Von Paulus, ergue-se um magestoso monumento em homenagem aos combatentes de Stalinegrado. Esta homenagem não a devem somente os povos da União Soviética aos seus gloriosos filhos. Devem-na também os povos do

mundo inteiro. Devem-na os trabalhadores portugueses que avalliam devidamente o amplo significado da luta revolucionária dos trabalhadores russos, dos operários e camponeses, dos povos que compõem a União Soviética na sua histórica luta pela construção do socialismo, na sua gigantesca batalha para esmagar as hordas nazis para ajudar os povos do mundo inteiro a libertar-se do jugo capitalista, a conquistar a independência, a edificar a sociedade socialista, como o estão fazendo no Vietnam, como o estão fazendo em Cuba.

Glória imortal aos combatentes da Revolução Socialista de Outubro.

Glória imortal aos cidadãos soviéticos caídos na luta contra a coligação hitleriana.

50.º aniversário da Revolução de Outubro ENTREVISTA NO CRUZADOR «AURORA»

A participação decisiva do cruzador «Aurora» no desenrolar da insurreição armada em Petrogrado (hoje Leninegrado) é uma das páginas imortais da Revolução de Outubro. Ancorado ao rio Neva, o cruzador é hoje um museu, visitado com emoção por milhares e milhares de pessoas.

Foi ali mesmo, no legendário cruzador «Aurora», que Alexandre Victorovitch Bélichev — o comissário bolchevique da guarnição que deu a ordem para disparar o canhão do navio no dia 7 de Novembro — concedeu uma entrevista aos órgãos de propaganda do Partido Comunista Português.

Alexandre Bélichev tem hoje 72 anos, mas é com fogoso entusiasmo juvenil que nos fala desses arduos dias de Novembro de 1917.

Levou-nos a visitar a cabina de rádio do navio que foi a primeira estação de rádio ao serviço da Revolução proletária. Transmitiu os ordens do Comité Militar Revolucionário e o apelo aos cidadãos da Rússia escrito por Lénine, no qual se anunciava ao mundo o triunfo da Revolução Socialista.

«Sou ex-marinho deste navio — diz-nos Bélichev. Antes trabalhei em diversas fábricas capitalistas e depois continuei a manter contactos com os operários revolucionários de Ivanovo-Voznessensk. Foi essa experiência que me permitiu, quando fui recrutado para o serviço militar na frota do Báltico, fazer propaganda entre os marinheiros russos da necessidade de lutar contra a autocracia czarista».

Perguntámos: «Porque é que foi o cruzador «Aurora» que recebeu a ordem de atirar contra o Palácio de Inverno?»

Bélichev respondeu: «Eu e os meus companheiros de trabalho propagandístico fazíamos uma ampla agitação entre os marinheiros para a luta contra o czarismo. No mês de Dezembro de 1916, o cruzador regressou a Petrogrado para reparações, entrámos em contacto com a classe operária e tivemos uma activa participação na Revolução de Fevereiro de 1917. A influência do partido bolchevique entre a tripulação cresceu rapidamente. A 2 de Março de 1917, foi eleito o primeiro «Comité de Marinheiros» do navio, com um bolchevique. Daí até ao mês de Setembro

os progressos de organização foram enormes, contando-se 42 bolcheviques entre a tripulação e 4 (um dos quais eu) no Comité de Marinheiros. Estes foram as razões mais importantes que levaram o «Comité Militar Revolucionário», que dirigiu a insurreição, a encarregar o «Aurora» da missão de atirar contra o Palácio de Inverno e dar o sinal para o assalto às forças revolucionárias populares. É preciso acantuar — acrescentou Bélichev — que naquela altura já o Comité de Marinheiros, do qual eu era presidente, dispunha da facção de todo o poder no cruzador, discutindo e tomando decisões em relação aos problemas militares, políticos e de organização. A tripulação do navio era fiel ao partido bolchevique e à Revolução».

«A 24 de Outubro (6 de Novembro) fui chamado ao Palácio Smolny onde se instalara o Estado Maior da Revolução e o Comité Militar Revolucionário. Falei com Iakov Sverdlov que seria depois o primeiro presidente do Comité Executivo Central da União Soviética, e era o braço direito de Lénine. Informado de que a tripulação do «Aurora» era uma verdadeira fortaleza bolchevique, Sverdlov deu a ordem para o cruzador defender e estabelecer o Iráque pela ponte Nicolau, em frente do Palácio de Inverno, e manter as posições.

Regressando ao cruzador, como comissário político de bordo e nomeado por Sverdlov, convoquei um meeting, onde os marinheiros, por unanimidade, decidiram cumprir as ordens do Partido Bolchevique.

«Avisados da nossa decisão, o comandante e os outros oficiais decidiram não participar na luta política, conservando a neutralidade. Dei ordem de prendê-los para que não impedissem a nossa acção revolucionária».

O navio dirigiu-se à ponte de Nicolau, onde fundámos, pondo em fuga os junkers e cossacos. Os marinheiros baixaram a ponte.

Ao amanhecer no dia 25 (7 de Novembro) um emissário do Comité Revolucionário veio a bordo e disse-nos que às 9 horas da noite o Partido dirigiria um ultimatum ao governo burguês exigindo que entregasse o Poder ao povo e avisando-o que se ele resistisse, a um sinal da fortaleza Pedro e Paulo o cruzador «Aurora» abriria fogo e atacaria o Palácio de Inverno.

As forças revolucionárias populares foram-se concentrando junto do Palácio de Inverno.

Ao anoitecer cada marinheiro do «Aurora» estava a postos no seu lugar. Nas margens começava a ouvir-se disparos desgarrados. Eram 9 horas, mas a fortaleza de Pedro e Paulo não dava sinais de vida. Às 9 e 35 minutos ouvimos o disparo na fortaleza. Dei ordem de fogo! — Este foi o sinal para as forças populares iniciarem o assalto ao Palácio de Inverno.

Depois do tiro, chegou aos nossos ouvidos um «Hurra!» atreador da multidão, seguido de forte tiroteio. Começara o ataque contra o palácio de Inverno. Mais ou menos 4 horas depois o Palácio foi tomado».

No fim desta entrevista o comissário Bélichev, figura histórica da Revolução Socialista de Outubro, dirigiu as seguintes palavras ao povo português:

«Como velho bolchevique, como participante da implantação do Poder Soviético na Rússia, desejo saudar calorosamente a luta do povo português contra o fascismo. E quero reafirmar que nós, seguindo o caminho indicado pelo grande Lénine — a construção do primeiro Estado Socialista do Mundo — caminhamos para a frente para a construção do comunismo, único sistema capaz de resolver os problemas fundamentais da Humanidade, de libertar o Homem do jugo de exploração e dar-lhes uma vida digna, e de instaurar a Democracia e a Paz em todo o Mundo».

Novos triunfos da URSS na conquista do Cosmos

18 de Outubro de 1967. A sonda cósmica soviética Vénus 4 pouso suavemente no planeta Vénus. Tal como fora previsto, após 4 meses de voo através do espaço e a uma distância de 350 milhões de quilómetros da terra, as emissões enviadas pela sonda soviética durante hora e meia desvendaram inúmeros segredos daquele planeta.

A 31 de Outubro o satélite artificial Cosmos 186 regressou à terra, pousando na região prevista, após a sua junção automática com o satélite Cosmos 188, em pleno voo no espaço cósmico. Este voo conjunto durou três horas e meia.

Este empreendimento soviético abre novas perspectivas à construção de estações interplanetárias.

Mais duas datas memoráveis na história da conquista do cosmos, novo grande passo da ciência e da técnica na U.R.S.S., de incalculável importância para o progresso dos povos.

Mais um marco histórico que toda a humanidade ficará devedor ao primeiro Estado Socialista do mundo e à força criadora do seu povo, fruto da Grande Revolução Socialista de Outubro, no ano em que se celebra o seu glorioso 50.º aniversário.

Centenas de milhar de cientistas saídos do povo e uma vasta rede de técnicos e operários especializados vêm coroados de êxito o seu trabalho numa sociedade que pela primeira vez na história aboliu para sempre a exploração e a miséria e pôs todas as suas energias criadoras no serviço do homem, da cultura, da paz.

O extraordinário avião alcançado pela União Soviética nas conquistas espaciais é por todos reconhecido.

Os comunistas portugueses e o povo português rejubilam com este novo triunfo da ciência e da técnica na Grande Pátria Socialista.

Através do seu jornal «Avante!», o Partido Comunista Português salda fraternalmente e felicita com entusiasmo e alegria o Partido Comunista da União Soviética, os cientistas e operários, todo o povo soviético, pelos sucessos alcançados nas prodigiosas conquistas do cosmos e nos múltiplos domínios da construção do comunismo na sua Pátria.